

Alunas: Hanyellen Andrews Gomes da Silva, Ester Nívia Luiz da Silva, Ingrid Maria Honorato da Cunha
Orientadora Edna Ribeiro dos Santos Coorientadora: Luciane de Paiva Moura Coutinho

ednalimentos90@gmail.com

Escola Técnica Estadual Santa Cruz- ETESC/FAETEC



INTRODUÇÃO

Ressalta-se a importância da divulgação dos efeitos da pandemia na vida dos jovens, notadamente devido ao período de isolamento social, consequentemente, de interrupção das aulas presenciais. O objetivo desta pesquisa é “dar voz” aos jovens, estudantes de Escola Pública, quanto ao efeitos do período pandêmico, visto que a adolescência por si é considerada uma fase de mudanças e amadurecimento pessoal.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um questionário no Formulários Google, constituído por 19 questões aplicado também de forma virtual. Aplicado a alunos das três séries do Ensino Médio da ETESC em 2022. As questões foram agrupadas em impactos da pandemia na educação, efeitos psicológicos e Segurança Alimentar. Os alunos foram sensibilizados de forma presencial para participarem da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 170 (100%) alunos que acessaram o formulário, 136 (80%) optaram por participar da pesquisa. Dos participantes, 89,9% (122/136) possuem entre 14 e 17 anos; 40,4% (54/136) têm o pai e a mãe como responsável por renda familiar e 55,9% (76/136) declaram que houve redução da renda. Quanto à segurança alimentar, 58,8% (80/136) tiveram acesso a todas as refeições diárias e 30,9% (42/136) priorizaram alimentos mais baratos, sendo escolhidos os alimentos processados e calóricos por 57,5% (77/136)

Quanto à percepção da própria imagem 33,1% (45/136), acharam ter emagrecido, fato relacionado não só com a alimentação, mas com o estado emocional, pois 69,1% (94/136) tiveram ansiedade, 71,3% (97/136) tiveram desânimo como efeitos psicológicos/ emocionais mais significativos

Quanto à Educação. 93,3% (127/136) revelaram a preferência por aula presenciais, 80% (108/136), acreditando que seu nível de conhecimento seria maior sem a interrupção. Para 43,7% (59/136) acreditam que para obter a independência financeira e necessária escolaridade maior. Resultados são demonstrados na tabela a seguir:

tabela sobre impactos na educação	Tabelas sobre Impactos Psicológicos	Tabela sobre Segurança Alimentar na pandemia
Em sua opinião, quanto maior a escolaridade do trabalhador, maior sua remuneração?	Como você caracteriza sua saúde mental atualmente, depois de 2 anos de pandemia?	Em relação à Segurança Alimentar nos anos iniciais da pandemia, em 2020 e 2021:
Vem sempre 53,30%	Não estou bem, mas sei que vou melhorar com o passar do tempo 48,90%	Tive acesso a todas as refeições diárias 58,80%
Sim 43,30%	Gostaria de uma assistência psicológica, mas não tenho condições financeiras para custear um tratamento 28,90%	Eu e minha família priorizamos o consumo de alimentos mais baratos por causa dos custos 30,90%
Não 3%	Normal, como antes da pandemia 22,20%	Não consegui realizar todas as refeições diárias com frequência 5,90%
Você prefere aulas remotas ou presenciais?	Você percebeu algum efeito psicológico durante o distanciamento social decorrente da pandemia	Em casa, diversifiquei mais os alimentos porque antes da pandemia, me alimentava na escola, com isso os alimentos eram escolhidos independente do meu gosto 4,40%
Presenciais, porque a interação entre professor e aluno facilita a aprendizagem 47,80%	Sim, desânimo 71%	Em relação aos hábitos alimentares durante a pandemia, como você os considera:
Presenciais, porque é mais fácil manter o foco nas aulas, por estabelecer uma rotina de estudos 42,60%	Sim, ansiedade 69%	Comi mais produtos industrializados (Macarrão) 57,50%
Presenciais, porque é difícil ter um bom computador e internet 2,90%	Sim, distúrbios de sono 41,20%	Comi mais doces 43,30%
Remotas, porque gosto de usar o computador e prefiro interagir assim 1,50%	Sim, muita tristeza 38,20%	Comi mais frutas e legumes 33,60%
Remotas, porque me torna independente do transporte público 1,50%	Sim, mas já estou melhor por causa do retorno às atividades normais 27,20%	Comi menos frutas e legumes 23,10%
Remotas, pois determino meu horário de estudo 0,70%	Sim, síndrome do pânico 13,20%	Comi menos doces 17,20%
Você acredita que seu nível de conhecimento seria diferente se as aulas presenciais não tivessem sido interrompidas?	Não 9,60%	Em relação a sua percepção de imagem corporal você:
Sim, seria melhor porque não me adaptei para as aulas remotas 80%	O que mais contribuiu para te fazer persistir no estudos após esse tempo de distanciamento?	Engordou 28%
Sim, seria melhor porque não tinha condições/ equipamentos melhores 11,10%	Pensei em desistir mas a vontade de me formar foi maior 50,40%	Emagreceu 33,10%
Não, porque durante a pandemia consegui aprender bem 6,70%	O incentivo da minha família 43,70%	Cresceu de forma proporcional 27,90%
Não, porque na "Era da Informática" foi necessário e produtivo estudar com aulas remotas 2,20%	A minha força de vontade 44,40%	Não mudei em nada 11%
	Não desisti porque foi difícil entrar na ETESC 23%	

Outras pesquisas revelaram que alterações psicológicas afloraram em muitos estudantes durante a pandemia, desenvolvendo transtornos, dificuldades de concentração e de aprendizado na volta as aulas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19. 2020.. Acesso em: 15 de jan. de 2020.
SANTOS, A. A. P. dos. Vulnerabilidades e seus impactos nos grupos humanos em tempos de covid-19. 2021. Repositório Institucional da UFAL- Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 15 dez. 2021. TAVARES, V. Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes. Fundação Oswaldo Cruz. Acesso em: 21 jul. 2022.

CONCLUSÕES

O retorno às aulas presenciais restabeleceram uma rotina que vem permitindo, aos poucos, organizar as ideias e devolver a segurança estudantil. Esta pesquisa possibilita que impactos relacionados aos aspectos econômicos, emocionais e educacionais dos jovens, estudantes de uma escola pública, sejam mais facilmente compreendidos, e com isso sugere-se uma busca coletiva de tentativas para minimizá-los ou revertê-los.

Agradecimento: À FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e ao Programa Jovens Talentos para a Ciência por conferir o auxílio financeiro aos alunos pesquisadores e pela experiência na iniciação científica.